



A Santa Ceia – 2.^a parte

Na segunda parte do artigo sobre a Santa Ceia, iluminaremos, primeiro, os diversos níveis de significado do sacramento: este sacramento é Ceia memorial, Ceia de profissão, Ceia comunitária e Ceia do fim dos tempos. Depois, seguir-se-ão explicações referentes à presença real do corpo e sangue de Jesus e do sacrifício de Jesus na Santa Ceia. A seguir, explicar-se-ão a relação entre a Santa Ceia e a remissão dos pecados e a relação entre o ministério de apóstolo e a Santa Ceia. Para concluir, falar-se-á dos efeitos da Santa Ceia e sobre aqueles que estão intitulados a participar nela.

— A Santa Ceia enquanto Ceia memorial

A Santa Ceia é uma Ceia memorial, porque nela se relembra primeiro a morte de Jesus Cristo, como um acontecimento único e válido para sempre. É importante lembrar estes acontecimentos porque assim se sublinha que Jesus Cristo é um Homem verdadeiro, que teve de sofrer uma morte real. Também é uma forma de lembrar a situação da instituição da Santa Ceia no círculo dos apóstolos. Esse acontecimento dá relevo ao significado que tem para a gestão certa da Santa Ceia. Mas o memorial ainda é mais abrangente, remonta à ressurreição do Senhor (razão pela qual a Santa Ceia também é uma Ceia Pascal), e à Sua ascensão. Qualquer pessoa que participa na celebração da Santa Ceia toma parte neste memorial e na sua proclamação até que Jesus Cristo venha (cf. 1Cor 11,26).

Ou seja, não se trata apenas de um memorial de algo que está no passado, mas também da consciência da presença atual de Cristo e do Seu reino.

— A Santa Ceia enquanto Ceia de profissão

A Santa Ceia é uma ceia de profissão de fé («anunciais a morte do Senhor»). A profissão de fé relativamente à morte, ressurreição e revinda de Jesus Cristo faz parte da profissão básica da fé cristã. Esta profissão é exigida de todos aqueles que participam na Santa Ceia e que a querem como meio de salvação.

Quem participa sempre na Santa Ceia está também a professar a sua fé na atuação e no poder dos atuais apóstolos de Jesus, conforme o exprime a profissão de fé nova-apostólica.

A ênfase dada ao caráter confessional da Santa Ceia também se destina a contribuir para que não se lide com este sacramento com leviandade ou de um modo meramente formal.

— **A Santa Ceia enquanto Ceia comunitária**

A Santa Ceia é uma Ceia comunitária em três sentidos:

Primeiramente, o Filho de Deus encarnado e glorificado estabelece a comunhão com os Seus apóstolos através da celebração da ceia. É neste aspecto que a situação original se repete na instituição da Santa Ceia.

Mas, no ato da celebração da Santa Ceia, o Ressuscitado também estabelece comunhão com o crente que toma a ceia com dignidade e para sua salvação.

A comunhão na Santa Ceia também existe entre os participantes de um serviço divino, na comunidade.

— **A Santa Ceia enquanto Ceia do fim dos tempos**

A Santa Ceia tem um caráter de fim dos tempos, isto é, escatológico, pois está estreitamente ligado à Ceia das Bodas no céu. Em Jesus Cristo, o reino de Deus está perto. Segundo a Sua afirmação «Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus» (Lc 22,18), a comunidade da Santa Ceia está à espera do cumprimento desta promessa, cumprimento esse que se anuncia na comunhão da Santa Ceia. Até à união futura e definitiva da Igreja-noiva e do Noivo, a comunidade celebra, na Santa Ceia, uma comunhão íntima com o Senhor.

— **A verdadeira presença do corpo e do sangue de Cristo na Santa Ceia**

Os elementos pão e vinho não são transformados na sua substância pela consagração e pelo pronunciamento das palavras de celebração de vespertina. Ao invés disso, é acrescentada a substância do corpo e do sangue (consustanciação). Ou seja, não se dá qualquer transformação das substâncias (transustanciação).

A Santa Ceia está muito ligada ao facto de Jesus Cristo ter uma natureza humana e uma natureza divina, ambas coexistentes n'Ele, sem estarem misturadas nem separadas. É desse ponto de vista que se deve interpretar a relação entre pão e vinho e o corpo e o sangue de Cristo. Depois da consagração, estabelece-se uma paralela entre as

correlações "pão e vinho – natureza humana de Cristo" e "corpo e sangue – natureza divina de Cristo".

No âmbito da Santa Ceia, o pão e o vinho correspondem à natureza humana, e o corpo e o sangue à natureza divina de Cristo. Assim sendo, também não é possível ocorrer uma transubstanciação do pão e do vinho. Depois da consagração, o pão e o vinho continuam inalterados na sua substância natural. O pão e o vinho não são meras metáforas ou símbolos do corpo e do sangue de Cristo; o corpo e o sangue de Cristo estão realmente presentes (presença real). Através da palavra de consagração, pronunciada por um apóstolo ou por um ministro sacerdotal por ele autorizado, a substância do pão e do vinho é acrescida da substância do corpo e do sangue de Cristo.

A forma exterior (acidência) dos elementos da Santa Ceia não se altera através deste processo. Tal como durante a vida terrena de Jesus apenas foi visível o ser humano, assim também se veem somente o pão e o vinho na Santa Ceia. No entanto, depois da consagração e em analogia às duas naturezas de Jesus Cristo, os elementos da Santa Ceia adquirem uma dupla substância, nomeadamente a do pão e do vinho e a do corpo e do sangue de Cristo. Agora, o Filho de Deus está verdadeiramente presente nos elementos da Santa Ceia: na Sua divindade e na Sua humanidade.

No entanto, não se deve assumir que, no caso dos elementos da Santa Ceia, o pão corresponda apenas ao corpo e o vinho apenas ao sangue de Cristo. Em cada um dos dois elementos – no pão e no vinho – estão integralmente presentes o corpo e o sangue de Cristo.

Nas hóstias consagradas, o corpo e o sangue de Cristo continuam presentes até terem chegado aos respectivos destinatários.

Depois de ter terminado o serviço divino, todas as hóstias que não tenham sido distribuídas são tratadas com respeito e grande cuidado.

— A verdadeira presença do sacrifício de Jesus Cristo na Santa Ceia

Na Santa Ceia não estão apenas presentes o corpo e o sangue de Jesus Cristo, mas também o próprio sacrifício de Jesus Cristo está realmente presente. No entanto, foi feito uma única vez e não se repete na Santa Ceia. E a Santa Ceia não é apenas uma forma de lembrar o sacrifício, é muito mais do que isso, porque durante a celebração da Santa Ceia, Jesus Cristo, que foi crucificado, ressuscitou e o que voltará, está realmente presente, no meio da comunidade. Desta forma, também está presente o Seu sacrifício, que foi feito uma única vez, concedendo, pela sua força, a cada um o acesso à salvação. Por conseguinte, a celebração da Santa Ceia renova a presença da morte sacrificial do Senhor a todos os participantes, podendo eles proclamá-la com convicção (cf. 1Cor 11,26).

Remissão dos pecados e Santa Ceia

A remissão dos pecados e a Santa Ceia estão intimamente ligadas. Tanto a remissão dos pecados como a Santa Ceia se baseiam no sacrifício de Cristo (cf. Act 13,37.38). Cristo instituiu a Santa Ceia direccionada para o Seu sacrifício: «Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados» (Mateus 26,28). Ao mesmo tempo, o Senhor realça que o Seu sacrifício se destina a salvar as pessoas do pecado.

Cristo investiu os Seus apóstolos do poder de proclamar a remissão dos pecados e celebrar a Santa Ceia, tal como Ele próprio o fizera com eles (Lc 22,19: «fazei isto em memória de mim»).

Embora o sacrifício de Cristo se torne presente na Santa Ceia, o sacramento não traz, ao mesmo tempo, a remissão dos pecados. A remissão dos pecados, que antecede a consagração dos elementos da Santa Ceia, também se destina a preparar o crente para a celebração digna da Santa Ceia.

A Santa Ceia e o ministério de apóstolo

Jesus Cristo instituiu a Santa Ceia no círculo dos apóstolos e confiou-lhes este sacramento. Ele encarregou-os de proclamar o Evangelho e de administrar os sacramentos. Na Epístola Aos Hebreus torna-se evidente que Jesus Cristo é o verdadeiro sumo sacerdote que se sacrifica a si próprio. Quando o apóstolo ou o ministro sacerdotal por ele autorizado efectua a consagração, isso acontece por ordem e com os poderes de Jesus Cristo. No acto, é o Espírito Santo que produz a presença real do Filho de Deus, do Seu sangue e do Seu corpo na Santa Ceia. Neste sentido, também os apóstolos de Jesus são «dispenseiros dos mistérios de Deus» (cf. 1Cor 4,1).

As palavras de consagração para a Santa Ceia

O ministro autorizado pronuncia as seguintes palavras para a consagração da Santa Ceia: «Em nome de Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo, consagro pão e vinho para a Santa Ceia, e ponho sobre eles o sacrifício de Jesus Cristo, feito uma vez e válido para sempre. Porquanto o Senhor tomou pão e vinho, deu graças e disse: Isto é o meu corpo, que é para vós. Isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, que vai ser derramado por muitos, para remissão dos pecados. Tomai, comei! Fazei isto em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste vinho, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. Ámen.»

— A celebração e a recepção da Santa Ceia

O sacramento da Santa Ceia é ministrado, entregando o corpo e o sangue de Jesus Cristo, através da hóstia consagrada, pronunciando as palavras: «O corpo e o sangue de Jesus dados para ti». Neste sentido, a designação "Santa Ceia" denomina, em primeiro lugar, a hóstia consagrada e ministrada ao crente (pão e vinho enquanto meio sacramental).

Dado que a consagração das hóstias e a sua ministração ao crente fazem parte do sacramento, o termo "Santa Ceia" representa, no seu sentido lato, a designação de todo o ato da consagração e ministração do sacramento (ato sacramental).

A comunidade é exortada a celebrar a Santa Ceia, face à sua grande importância, com devoção solene, uma fé profunda e em dedicação total a Cristo.

— Os requisitos para poder participar na Santa Ceia

Os pré-requisitos básicos para a participação digna na Santa Ceia são um coração contrito, que anseia pela salvação, e a fé. Embora a falta de fé não torne o sacramento inválido, a fé é uma condição fundamental para que possa ter efeito enquanto salvação e bênção. A falta de fé ao receber o sacramento pode ser associada ao texto bíblico na 1.^a aos Coríntios 11,29: «Porque, o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.»

Quem tiver uma postura de indiferença face ao sofrimento e à morte de Cristo ou participar na celebração do sacramento, isto é, receber a Santa Ceia apenas por mero hábito, corre o risco de a tomar de forma indigna.

— Forma de receber a Santa Ceia

A Santa Ceia é recebida pelos ministros e também pela comunidade em ambas as formas, ou seja, em forma de pão e vinho.

Desde 1917 que, na Igreja Nova Apostólica, os dois elementos da Santa Ceia são ministrados juntos numa hóstia, com algumas gotas de vinho.

— Efeitos da Santa Ceia

Quem tomar a Santa Ceia com dignidade, obtém parte no mérito que Jesus Cristo adquiriu com o Seu sacrifício. A participação na Nova Aliança e no mérito de Cristo, fundamentados no Santo Batismo com Água e no Batismo com Espírito, é constantemente confirmada através da participação na Santa Ceia.

Além disso, a Santa Ceia é uma forma de assegurar a comunhão de vida com o Filho de Deus. É uma expressão visível e uma intensificação da vida com Jesus Cristo. Com o Seu corpo e o Seu sangue, Cristo dá aos crentes algo da Sua natureza, o que se evidencia principalmente pelo poder pleno de vencer adversidades, o que faz com que o crente viva em Cristo.

Devido à presença real do corpo e do sangue de Cristo, a participação digna na Santa Ceia cria a verdadeira comunhão com o Senhor e, por conseguinte, a união dos crentes, os vivos e os mortos, entre si (cf. Jo 17,20.21). O texto bíblico na 1.^a aos Coríntios 10,17 também expressa isso mesmo: «Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.» Esta união dos crentes, instituída pela Santa Ceia, é a unicidade com Jesus Cristo, com os apóstolos por Ele enviados e com todos os regenerados de água e espírito. Comparativamente a outras formas de comunhão na ceia, é nesta comunhão na Santa Ceia que se evidenciam mais claramente a verdadeira natureza e a verdadeira estatura da Igreja de Cristo.

Ao mesmo tempo, a Santa Ceia é um meio essencial de preparação para a revinda de Cristo.

— O direito de participar na Santa Ceia

Todos aqueles que são batizados, admitidos e selados na Igreja Nova Apostólica têm o direito de participar a título permanente na Santa Ceia. Na confissão de fé eles professam a sua fé nos conteúdos dos artigos de fé novos-apostólicos.

Um pré-requisito fundamental para a receção da Santa Ceia é o Santo Batismo com Água. A Santa Ceia só deve ser tomada por quem é batizado.

Embora, regra geral, apenas os cristãos novos-apostólicos recebam a Santa Ceia, também é possível permitir que os cristãos que foram batizados com os ritos consagrados tenham acesso à Santa Ceia na qualidade de convidados. Deve-se explicar-lhes que a Santa Ceia é uma ceia de profissão no Filho de Deus que morreu, ressuscitou e que voltará.

A desvinculação da filiação ou a exclusão de um membro da Igreja Nova Apostólica faz extinguir, também, a permissão de participar na Santa Ceia. Se um membro voltar a filiar-se na Igreja Nova Apostólica, passa a estar de novo autorizado a participar na Santa Ceia.